

Educação Profissional - Qualificação e Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mundo do Trabalho

APAE - Contagem - MG

Categoria: Prestadores de Serviço

Profissionais Responsáveis: Cristina Abranches Mota Batista, Marcelo Sant'anna Pereira e Jovana Diniz

Contato: nepro@apaecontagem.org.br

Resumo do trabalho

Fundada em 1971, a APAE - Contagem teve seu foco direcionado ao atendimento às Pessoas com Deficiência Mental que, naquela época, estavam excluídas das escolas comuns e das clínicas existentes no município. Ao longo dos anos o atendimento viria enfatizar cada vez mais a busca da autonomia das pessoas com deficiência. As escolas comuns sempre procuraram a APAE-Contagem com uma demanda de diagnóstico e de tratamento para os alunos considerados "problemas". Essas escolas solicitavam uma avaliação para tornar válido o diagnóstico da deficiência e o encaminhamento para a escola especial. Por trás dessa demanda, estava o pedido de definição dos supostos motivos que impediam o aluno de aprender e, ao mesmo tempo, uma confirmação do fracasso escolar do lado do aluno e na sua deficiência. Percebe-se nessa solicitação um nítido desejo da escola de excluir esses alunos.

A APAE-Contagem, ao invés de responder literalmente a essa demanda, buscou através de uma interlocução com as escolas dar uma outra resposta. A partir de 1994, com a formação de uma equipe multidisciplinar e itinerante foi possível conhecer a realidade das escolas comuns. Desde então, a APAE passou a realizar a formação de professores, experiência que refletiu sobre o seu próprio trabalho pedagógico e sua atitude diante das escolas e de suas demandas. Percebeu-se que de forma análoga a APAE repetia uma relação de dependência da pedagogia à clínica encontrada na prática da escola comum. A partir dessa constatação, a instituição repensou e reformulou sua prática em todas as modalidades de atendimento, tanto a educacional, quanto a clínica.

Essa mudança marcou a ruptura da APAE com um modelo de atuação que é tradicional na educação especial e a partir desse estudo teve a convicção de que o seu objetivo deveria ser propiciar o atendimento educacional às reais necessidades de sua clientela.

A APAE passou a defender a permanência dos alunos com deficiência nas escolas e a ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A formação continuada da equipe educacional da APAE tornou-se uma meta a partir de 1997, sendo realizada em serviço, com consultores especializados em educação. Procurou-se por inovações existentes nas práticas pedagógicas e uma melhor compreensão dessas práticas quando aplicadas aos alunos com deficiência.

Reformulou-se toda a prática pedagógica: a dinâmica professor/aluno, o processo de ensino e aprendizagem, a relação com o saber, o lugar da diferença e da singularidade na aprendizagem, bem como o cotidiano do atendimento. Em 2003, a APAE de Contagem passou a atuar exclusivamente de forma complementar às escolas comuns. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) rompeu definitivamente com o modelo tradicional de ensino, alterando até mesmo a organização do espaço físico.

Foi desenvolvido então as Salas de Ambiente Temáticas (SATs) que favorecem experimentações e trocas entre os alunos, entre os alunos e professores

e entre os professores. E para garantir a complementaridade em relação à escola comum, realizou-se um trabalho consistente com os pais para manter seus filhos nas escolas comuns e defender seus direitos à educação bem como com o poder público e conselhos paritários para a defesa da inclusão de pessoas com deficiência mental nas escolas e no trabalho.

Paralelamente à atuação junto às escolas e do Atendimento Educacional Especializado, a APAE, na década de 90, passou a aprimorar a educação profissional e também a buscar Inclusão da Pessoa com Deficiência no mundo do trabalho. A equipe se atualizou em cursos sobre Qualidade Total e Educação Profissional.

Buscando se desvincular de propostas tradicionais que tinham como objetivo a manutenção de “oficinas protegidas” que mantinham as pessoas com deficiência longe do convívio com as empresas, com a sociedade. As “oficinas protegidas” foram criadas com o intuito de preservar as pessoas com deficiência da discriminação, do preconceito, evitando situações constrangedoras, mas o que essa ação propicia é justamente a manutenção da exclusão dessas pessoas.

A antiga marcenaria que produzia todo tipo de móveis se transformou em uma oficina com produção de móveis que não exigia equipamentos sofisticados e que fossem confeccionados com matéria prima barata, como eucalipto e taboa, com o objetivo de que os aprendizes e familiares pudessem criar, de forma autônoma, sua própria oficina. Como resultado de um estudo do mercado, a APAE implantou o Núcleo de Aprendizagem e Atividades Profissionais (NAAP), vale ressaltar que Contagem era considerado o primeiro pólo industrial de Minas Gerais e o processo de terceirização dos serviços era uma ação que estava sendo implementada pelas empresas da região.

Este Núcleo visava atender à demanda das empresas fazendo uma forma de prestação de serviço, que consiste em realizar algumas tarefas, como separação de peças ou preparação das peças para serem utilizadas, que propiciava a preparação e qualificação da pessoa com deficiência (adultos e jovens a partir dos 14 anos), dando um sentido ao trabalho, criando a oportunidade dela gerir seu fazer, participando e se reconhecendo nele. O espaço físico utilizado foi diferenciado em relação ao dos Atendimentos Clínico e Pedagógico, que continuou na primeira unidade de funcionamento enquanto o NAAP foi para a segunda unidade, construída naquele ano.

Em 1996, foi realizado o I Seminário para as empresas da região, divulgando a nova proposta da APAE-Contagem – a prestação de serviços e busca por estágios. Mas o trabalho do NAAP não se encerrava na qualificação, além disso, havia negociação com as empresas da região para promover um estágio supervisionado ou a própria colocação dos “aprendizes” com supervisão dos profissionais da APAE. Neste mesmo ano de 1996, a APAE-Contagem foi convidada a fazer parte de uma equipe para desenvolver um programa de Educação Profissional que servisse de modelo para todas as APAEs do Brasil.

Este trabalho culminou na formação de 3 mil educadores de escolas especiais e na edição de um livro (Educação Profissional e Colocação no Trabalho: Uma nova proposta de trabalho junto à pessoa portadora de deficiência) pela Federação Nacional das APAEs, que se tornou uma referência em relação ao processo de Qualificação e Colocação da Pessoa com deficiência no trabalho.

A APAE-Contagem adotou este programa em 1997, que contemplava três etapas: preparação para o trabalho, em que o aprendiz vivenciava atividades práticas e teóricas através de projeto de trabalho. Nesta etapa era realizada a rotatividade em todas as oficinas.

Desta forma, o aprendiz conseguia identificar através de sua vivência, a escolha da oficina de qualificação que desejava continuar; a qualificação profissional em que, através da escolha da oficina feita pelo aprendiz era realizado o treinamento

e especialização seguindo o conteúdo programático, com temas pertinentes às competências específicas e ligadas à autonomia e gestão do trabalho, envolvendo também atividades externas ou palestras. É aqui que o NAAP se inseria no processo da educação profissional.

Nessa etapa aconteciam, também, os estágios e a prestação de serviços, possibilitando ao aprendiz colocar em prática o que foi ensinado no programa, além de vivenciar uma experiência real de trabalho; e a colocação no mercado de trabalho em que eram consolidadas parcerias com empresas para a inclusão da Pessoa com Deficiência Mental.

Foi desenvolvido um programa de encaminhamento que contempla a Avaliação do posto de trabalho; Preparação e sensibilização dos funcionários da empresa; Avaliação/seleção e apresentação dos candidatos; Contratação da Pessoa com Deficiência; Acompanhamento e supervisão dos aprendizes, com avaliação de competências no trabalho para efetiva inclusão. A partir de 2005, a APAE repensou o atendimento e inclusão da pessoa com deficiência no trabalho.

O NAAP e as outras ações relacionadas à educação profissional passaram a se chamar Núcleo de Educação Profissional (NEPRO) e pensou-se que seria interessante que interlocução com as Salas Ambientais Temáticas (SATs) do Atendimento Educacional Especializado acontecesse mesmo se tratando de um processo da Educação Profissional. Atualmente, entendemos que não há diferença entre as duas primeiras etapas do atendimento do NEPRO.

A preparação para o trabalho e qualificação acontecem ao mesmo tempo e a interlocução com as SATs acontecem durante todo o processo de Qualificação, além do acompanhamento clínico (psiquiátrico, psicológico, terapêutico ocupacional, fonoaudiológico, fisioterápico, etc.) O conteúdo programático das oficinas continua dando ênfase à autonomia e auto-gestão da atividade realizada. Além das oficinas do Banco de Serviços (BASE), antigo NAAP, que é a prestação de serviço a uma empresa, a oficina de Marcenaria/Taboa e a oficina de Jardinagem, que eventualmente também presta serviço a outras empresas, criou-se a oficina de Artes e Expressão Corporal, que trabalha a criatividade e expressão, além de ser uma outra possibilidade de inclusão no mercado de trabalho.

Essa oficina situa-se na interface da educação profissional e Atendimento Educacional Especializado. No processo de Colocação da Pessoa com Deficiência na empresas, além do programa de encaminhamento citado acima, criou-se a possibilidade do Treinamento em Serviço, que visa atender a uma demanda das empresas por mão-de-obra de pessoas com deficiência qualificada.

O NEPRO efetua o treinamento no próprio local de trabalho, na empresa. Nos 90 primeiros dias de trabalho, há um acompanhamento intensivo. Nos primeiros 45 dias, um profissional da APAE acompanha diariamente o funcionário contratado. Nos 45 dias seguintes, as visitas acontecerão de 2 a 3 vezes por semana, conforme a necessidade de cada caso.

Nessa nova proposta, foi criada a possibilidade de um acompanhamento mais próximo da equipe que trabalha diretamente com a Pessoa com Deficiência na empresa, assessorando-a, principalmente sobre as relações inter-pessoais, tanto dos colegas de trabalho, quanto dos encarregados e chefia direta. Além dessas ações junto às empresas, foi criado o Grupo de Gestão do Trabalho, que é o acompanhamento das pessoas com deficiência que estão empregadas e ex-aprendizes da APAE que já foram qualificados e estão preparados para a inclusão no mundo do trabalho. Eles se encontram em um local distinto do seu ambiente de trabalho, na APAE. O grupo discute assuntos ligados ao seu trabalho, como: gestão do salário, relação com chefes e colegas de trabalho, lidar com apelidos no ambiente da empresa, participação de eventos e comissões da empresa, a formação e escolarização, vinculação/desvinculação do Benefício de Prestação Continuada (BPC), etc. É um momento em que o funcionário pode trocar experiências com seus

pares e falar sobre as situações de trabalho mantendo o distanciamento da empresa, sempre acompanhado por profissionais do NEPRO.

No momento atual, os Núcleos de “Intervenção Precoce” (NIP), “Atendimento Pedagógico e Clínico” (NAPC), “Atendimento à Família” (NAF) e “Educação profissional” (NEPRO) passaram a formar o Centro de Atendimento e Inclusão Social (CAIS) responsável pelo atendimento clínico, pedagógico e de educação profissional às Pessoas com Deficiência, além do acompanhamento à família dos atendidos.

A equipe do CAIS é então composta por: 8 psicólogos, 3 fonoaudiólogas, 4 terapeutas ocupacionais, 2 fisioterapeutas, 3 médicos, 1 enfermeira, 1 auxiliar de enfermagem, 3 assistentes sociais, 3 pedagogas, 19 professores. Em outro eixo de atuação, o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Inclusão (NEPI), atende, essencialmente, à demanda externa – de escolas, empresas e outras entidades – por cursos, palestras, consultorias, além de promover a formação continuada dos profissionais da instituição.

Essas são as ações da APAE-Contagem para promover o desenvolvimento da pessoa com deficiência, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Impacto na vida dos reabilitados e indicador utilizado para medir esse impacto

O Impacto da Educação Profissional e/ou da colocação no trabalho na vida das pessoas com deficiência é pensado pela instituição em relação à sua autonomia. Autonomia entendida como decisões e ações que a pessoa com deficiência toma em relação a sua cidadania, aos seus relacionamentos interpessoais, ao seu deslocamento nos espaços públicos e privados, ou seja, gerir sua própria vida social, política, afetiva e financeira.

Para tanto, identificamos 5 indicadores para medir o impacto na vida da Pessoa com Deficiência após a sua entrada no programa da Educação Profissional da APAE-Contagem e colocação no mundo do trabalho, são eles: 1- Busca ativa da Documentação e Cidadania; 2- Ampliação da rede de relacionamento; 3- Aumento da Autonomia de deslocamento; 4- Diversidade de Papéis que desempenha socialmente; 5- Incremento da formação. Para medir esses indicadores utilizamos um questionário (presente no fim desse texto) com perguntas simples e diretas para 28 pessoas que passaram pelo processo da Educação Profissional da APAE-Contagem e estão trabalhando, no atual momento. Como atualmente há 63 pessoas trabalhando, que passaram pela instituição, 28 equivale a 44,44% deste total. Sobre o primeiro indicador (Documentação e Cidadania), 100% dos entrevistados possuem seus documentos e estão trabalhando com a carteira de trabalho assinada pelas empresas contratantes. 60,72% dos entrevistados procuraram obter seus documentos antes mesmo de ter iniciado o processo de profissionalização; 32,14% adquiriram seus documentos durante a Educação Profissional e 7,14 após a Educação Profissional.

Podemos perceber que, efetivamente, o processo da Educação Profissional da APAE-Contagem promove que o aprendiz busque a ter seus documentos e os utilize, o que possibilita ao aprendiz dar sentido e importância a esses documentos. Fica evidente, também, que há ampliação da rede de relacionamento (segundo indicador), já que 89,28% afirmam que passaram a ter mais amigos e 71,42% afirmam freqüentar outros ambientes além do familiar a partir da entrada na Educação Profissional. Dos entrevistados, 39,29% afirmam utilizar de alguma maneira o computador e cerca de 45% destes passaram a utilizá-lo durante ou após a Educação Profissional demonstrando que essa ferramenta de trabalho, pesquisa e comunicação passa a ganhar importância e sentido para os aprendizes ao

perceberem a possibilidade de Inclusão no mundo do trabalho e a Educação Profissional permite a busca e utilização desse tipo de tecnologia.

Com relação à Autonomia e Deslocamento, podemos identificar que cerca de 40% das pessoas que afirmaram que se deslocam sozinhos passaram a ter essa independência durante ou após freqüentar os cursos do NEPRO.

Isso indica que a qualificação e possibilidade de Inclusão no mundo do trabalho abre para a possibilidade da família e do próprio aprendiz de repensar suas capacidades. E após a sua colocação no trabalho, 75% dos entrevistados se mostram autônomos em relação à gestão de seu salário, decidindo o que fazer do dinheiro que recebe por seu trabalho. Cerca de 10% dos entrevistados afirmaram que recebiam Benefício (BPC) do governo e, conseqüentemente, suspenderam este benefício para trabalharem. Eles acreditam ser mais importante trabalhar e se sentirem produtivos do que receber algum dinheiro do governo sem ter que fazer algo para isso. Assim, desempenham novos papéis frente à sua família e sociedade, de “aposentados” para “trabalhador”.

Um quarto dos entrevistados afirmaram ter a principal renda de sua casa, ou seja, são “arrimos de família”. Esse é um número bem expressivo quando se leva em consideração que, muitas vezes, essas pessoas eram consideradas como um “peso” para a família.

Cerca de 48% das pessoas que afirmaram que têm ou tiveram algum relacionamento “amoroso”, tiveram-no durante ou após a Educação Profissional. Já, com relação, ao indicador que se refere ao Incremento da Formação, 50% dos entrevistados afirmaram que o último curso que fizeram foi a Qualificação da Educação Profissional da APAE-Contagem, e, a outra metade sentiu necessidade de voltar a estudar na escola comum ou fizeram algum outro tipo de curso. Todos esses números estão expostos nas tabelas no final deste texto.

Para ilustrar os dados obtidos com o questionário, levantamos algumas histórias, relatos dos familiares e/ou do próprio aprendiz/contratado nos atendimentos, individuais ou coletivos, prestados pela APAE, principalmente, pelo NEPRO. Através desses relatos podemos perceber também o impacto no sujeito em relação à sua vida, seu desejo, suas expectativas.

Por causa da riqueza dessas histórias e relatos, pensamos ser pertinente essa ilustração e apresentação. Os relatos aqui apresentados são todos de pessoas com deficiência que passaram pelo processo de Educação Profissional na APAE-Contagem e que antes disso eram, em sua maioria, tratados pelos familiares e sociedade como incapazes e dependentes.

Por motivo de resguardar a identidade dos jovens que passaram pela instituição utilizaremos iniciais fictícias para identificá-los nesses textos. Indicador 1 – Busca ativa de documentação e cidadania A partir do processo de qualificação, R. L. e sua família viram a necessidade de buscar sua documentação, pois ele só tinha a Carteira de Identidade. Sua irmã diz que nunca pensou que R. L. precisasse de CPF, Carteira de Trabalho, Certificado de Reservista, ainda mais Título de Eleitor, pois achava que ele nem podia votar. A família passa a perceber que ele é um cidadão como outro qualquer, que ele pode votar, trabalhar, que tem que se alistar, que tem direitos assim como deveres. W. G. pergunta em um atendimento coletivo do NEPRO, como ele poderia devolver seu Passe Livre de Transporte Público, pois como ele começou a trabalhar, passou a ter direito a vale-transporte. Pensa que não faz sentido ele ter Passe Livre se pode ter vale-transporte e pode também estar tomando o “lugar” de quem precisa mais do que ele. Indicador 2 – Ampliação da rede de relacionamento R. C. conta que ao freqüentar a apae, fez novos amigos e passou a sair com eles para bares, shoppings e a encontrá-los para jogar sinuca. São encontros importantes para sua história, que antes só se relacionava com familiares. M. B. passou a jogar futebol na empresa, toda quarta feira. “É sagrado!” – conta ele.

Sente que os colegas de trabalho passaram a tê-lo como amigo. R. A. conta que, ao ser indicada para se candidatar para uma vaga de uma determinada empresa, ligou para um colega da instituição para ter informações sobre a empresa, se trabalha no sábado, se as pessoas são legais, se recebe bem, se a empresa é perto de onde mora, etc.

Conta que ligou para uma amiga que tinha o telefone celular de um colega que já estava trabalhando nesta empresa. Indicador 3 – Autonomia e deslocamento M. G. fala no Grupo de Gestão do Trabalho que agora vem à APAE sozinho, mostra seu cartão “ótimo” (Cartão que contém crédito para pagar o transporte coletivo da região de Contagem) e conta que começou a andar sozinho quando começou a trabalhar. Os pais, no início mostraram o caminho e depois ele passou a ir sozinho e a ter a responsabilidade de levar um colega, que a família não o deixa “andar” sozinho e mora perto de M. G. Indicador 4 – Diversidade de papéis que desempenha socialmente K. A. abre mão do BPC após sua indicação para trabalhar no Carrefour.

A mãe, o pai e ele discutiram se abririam mão ou não do benefício. Ele fala que gostaria mais de trabalhar a receber dinheiro do governo. Mãe entende que ele sempre apontou nessa direção e conta que antes K. A. não fazia planos com o dinheiro que recebia do governo. Já com seu salário ele planeja e utiliza de maneira autônoma e a partir de seu desejo. Os pais de S.Y. contam que ele se mostra sempre orgulhoso de estar trabalhando. Ele mostra orgulhoso seu crachá da empresa e o tipo de conversa com os familiares mudou. Fala sobre notícias do cotidiano, greve do metrô, aumento do preço de alimentos, etc. Conta o que faz como trabalho aos seus amigos e familiares. Ele identifica como sua maior contribuição à família a cesta básica que recebe na empresa no fim de cada mês. Percebe, concretamente, que ajuda em casa dessa maneira, mais do que o salário que utiliza pra comprar as coisas que gosta, sapatos, roupas, celulares, etc. Na empresa em que B. H. e S. C. trabalham, houve eleição dos participantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). B. H. se candidatou a membro da CIPA. Ele se viu capaz de assumir o cargo, pois acreditava que poderia contribuir para que houvesse menos acidentes de trabalho em sua empresa. As funcionárias do RH da empresa ficaram muito preocupadas com essa possível participação. Chegaram a tentar dissuadi-lo de sua candidatura, por acreditarem que esse seria um cargo com mais responsabilidades que ele poderia receber. No entanto ele deu continuidade em sua candidatura e foi eleito.

Depois de seu mandato, a empresa convida S. C. para fazer parte da CIPA, no processo eleitoral seguinte. Houve então uma mudança de postura da empresa em relação às possibilidades e capacidades das pessoas com deficiência que lá trabalhavam, deixando com que pudessem assumir novos papéis e responsabilidades. Indicador 5 – Incremento da sua formação Depois que começou a trabalhar E. B. percebeu que sua formação era muito importante para realizar o seu trabalho de maneira mais eficaz e produtiva.

Assim, ele procurou voltar a estudar na escola comum e a fazer cursos relacionados ao seu trabalho, que a própria empresa oferecia.

Resultados obtidos, conclusão e perspectiva de continuidade

Podemos perceber que desde o início do processo de qualificação no NEPRO, verificamos impactos na vida das pessoas que participam dele. Os aprendizes passam a se preocupar e dar algum sentido a sua documentação, pois passam a ter necessidade de utilizá-la. Diante da possibilidade de trabalhar, os aprendizes buscam providenciar sua carteira de identidade, seu Certificado de Pessoa Física (CPF), sua carteira de trabalho e mobilizando também sua família. A partir da Qualificação e Colocação da pessoa com deficiência no trabalho, há uma efetiva ampliação da sua rede de relacionamentos e circulação em outros espaços,

além de aumentar sua autonomia em relação ao seu deslocamento. A família passa a percebê-la de uma outra forma, a acreditar mais nas suas habilidades e potencialidades.

Ela possa “pegar” ônibus sozinha ou fazer novos amigos em seus novos círculos de relacionamento. Passam, também, a contribuir com a família de uma nova forma: pagando contas de luz ou água, com cestas básicas de alimento ou adquirindo bens duráveis para a sua residência.

Antes, quando muito, ajudavam em casa nas tarefas domésticas como: arrumar a cama, lavar vasilhas, colocar o lixo pra fora, etc. Além disso, percebemos um aumento de interesse em incrementar a sua formação: retornando para a escola ou procurando novos cursos ligados ao seu trabalho.

Nesse sentido, pensamos que ações que são direcionadas para a Inclusão da Pessoa com Deficiência que levam em consideração o desejo desse sujeito e que busquem proteger a autonomia dessa pessoa, pensando cada caso, suas possibilidades e potencialidades são de fundamental importância tanto para a sociedade, para a família, quanto para a própria pessoa com deficiência possam ganhar e se beneficiarem com esse processo.

Outra constatação, é de que todas as ações do processo de Qualificação Profissional e Colocação no Mundo do Trabalho da APAE-Contagem, aumentam a confiabilidade no trabalho das pessoas com deficiência, a empresa percebe que ela própria pode resolver qualquer eventual dificuldade em relação à Inclusão da Pessoa com Deficiência no trabalho.

A equipe da empresa, que trabalha diretamente com o novo funcionário, fica mais confiante em relação as suas próprias intervenções junto ao seu colega de trabalho, procurando melhor compreendê-lo, tornando melhor a comunicação e relações inter-pessoais na empresa. A permanência das Pessoas com Deficiência no emprego efetivamente aumentou, além delas passarem a atuar em outras funções dentro da empresa.

Se antes só as Pessoas com Deficiência que se adaptavam bem ao trabalho permaneciam empregados, hoje, além destes, as empresas passaram a entender que devem também se preparar para receber esse novo funcionário. Há, atualmente, esforços da APAE-Contagem em ampliar o atendimento e parcerias com o Estado e Empresas. Recentemente a APAE-Contagem está em processo de credenciamento junto ao governo para ministrar cursos profissionalizantes junto com as empresas, promovendo a Aprendizagem e Contratação do Jovem Aprendiz.

Incessantemente, a APAE-Contagem busca parcerias com empresas da região de Contagem para realizar a Inclusão das Pessoas com Deficiência no trabalho de uma forma que garanta a permanência delas no emprego, para que elas firmem-se como cidadãos responsáveis e produtivos, e, efetivamente estejam sendo incluídas na sociedade em geral.

Para mensurar a evolução do atendimento prestado por esta instituição, em relação à Colocação de Pessoas com Deficiência no trabalho, apresentamos o quadro com os números de pessoas incluídas no trabalho e empresas parceiras da APAE-Contagem que possuem Pessoas com Deficiência em seu quadro de funcionários. Evolução de Inclusão Nas Empresas 2004 2005 2006 2007 2008 N^o de Empresas 16 19 21 28 28 Número de Incluídos no Ano 16 17 19 39 38 Total de Incluídos 23 37 54 80 91 Adservis, Ananda, Belgo Bekaert, Buganville, CDL, Conservo Serviços Gerais, Engetron, Expresso Transamazonas, Leroy Merlin, Lourenzo, Mc Donald's, Orteng, Plásticos Mueller, Sotreq, Thyrsenkrupp, ZF Sistemas Adservis, Ananda, APAE-Contagem, Belgo Bekaert, Buganville, CDL, Conservo Serviços Gerais, Engetron, Expresso Transamazonas, Leroy Merlin, Lourenzo, Mc Donald's, Nanssem, Orteng, Plásticos Mueller, Sodex-ho, Sotreq, Thyrsenkrupp, ZF Sistemas Adservis, Ananda, APAE-Contagem, Belgo Bekaert, Buganville, Carrefour, CDL, Conservo Serviços Gerais, Engetron, Epa

Supermercados, Expresso Transamazonas, Leroy Merlin, Lourenzo, Mc Donald's, Nanssem, Orteng, Plásticos Mueller, Riachuelo, Sodex-ho, Sotreq, Thyrsenkrupp, Via Gardênia, Walmart – Eldorado, ZF Sistemas Acument, Adservis, APAE-Contagem, Belgo Bekaert, Carrefour, Conservo Serviços Gerais, Engetron, Epa Supermercados, General Mills, Íbis Hotel, Informática Eldorado, Jamef, Leroy Merlin, Lourenzo, Nanssem, Orteng, Patrus Transportes, Plásticos Mueller, Riachuelo, Sodex-ho, Sotreq, Tampgraf, Via Gardênia, Via Brasil, Vilma Alimentos, Vito Transportes, Walmart – Eldorado, ZF Sistemas Acument, Adservis, Arcelor Mittal, Belgo Bekaert, Carrefour, Conservo Serviços Gerais, Enarp-Teksid, Engetron, Epa Supermercados, General Mills, Hospital Mater-Dei, Íbis Hotel, Informática Eldorado, Jamef, Leroy Merlin, Lourenzo, Nanssem, Orteng, Patrus Transportes, Plásticos Mueller, Riachuelo, Sotreq, Tampgraf, Via Brasil, Vilma Alimentos, Vito Transportes, Walmart – Eldorado, ZF Sistemas (Dados do NEPRO – APAE-Contagem)

Por fim, gostaríamos de agradecer a possibilidade de participar de uma premiação que incentiva ações tão importantes para o crescimento e amadurecimento de nossa sociedade.

Anexos Questionário Indicador 1 – Busca ativa de documentação e cidadania:

Questão 1 – Você possui seus documentos? (Carteira de Identidade, CPF, Carteira de Trabalho, Certificado de Reservista, se do sexo masculino) () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Quando os adquiriu? () antes EP () durante EP () após EP

Questão 2 – Você possui Carteira de Trabalho “assinada”? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Indicador 2 – Ampliação da rede de relacionamento

Questão 3 – Você acha passou a ter mais amigos (as), além de sua família depois de freqüentar os cursos da Educação Profissional da APAE? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder

Questão 4 – Você passou a freqüentar outros lugares (bares, shopping, clube, casa de amigos) além dos que você freqüentava antes da Educação Profissional da APAE? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder

Questão 5 – Você utiliza computador? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Se sim, quando passou a utilizá-lo? () antes EP () durante EP () após EP Indicador 3 – Autonomia e deslocamento

Questão 6 – Você se desloca só (sai de casa, pega ônibus, usa o metrô)? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Se sim, quando passou a se deslocar sozinho? () antes EP () durante EP () após EP

Questão 7 – É você quem decide o que fazer com seu salário? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Indicador 4 – Diversidade de papéis que desempenha socialmente

Questão 8 – Você possuía Benefício de Prestação Continuada (BPC) antes da colocação no trabalho? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder

Questão 9 – Seu salário é a principal fonte de sustento de sua família? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder

Questão 10 – Você já teve ou tem algum relacionamento (namoro, casamento, etc.)? () Sim () Não () Não se lembra ou não soube responder Se sim, quando começou este relacionamento? () antes EP () durante EP () após EP Indicador 5 – Incremento da sua formação

Questão 11 – Depois que você passou a freqüentar os cursos da Educação Profissional da APAE, você procurou melhorar sua formação? () Sim, voltei para escola comum. () Sim, procurei um curso relacionado ao meu trabalho. () Sim, procurei cursos outras áreas. () Não, o último curso que fiz foi a qualificação da APAE-Contagem () Não se lembra ou não soube responder

Tabela de Respostas do Questionário sim não não sabe ou não se lembra antes durante após

Questão 1 28 0 0 17 9 2 Porcentagem 100 0 0 60,72 32,14 7,14
 Questão 2 28 0 0 Porcentagem 100 0 0
 Questão 3 25 3 0 Porcentagem 89,28 10,72 0
 Questão 4 20 8 0 Porcentagem 71,42 28,58 0
 Questão 5 11 17 0 6 3 2 Porcentagem 39,29 60,71 0 54,55 27,27 18,18
 Questão 6 26 2 0 15 9 2 Porcentagem 92,86 7,14 0 57,7 34,61 7,69
 Questão 7 21 7 0 Porcentagem 75 25 0
 Questão 8 3 23 2 Porcentagem 10,72 82,14 7,14
 Questão 9 7 21 0 Porcentagem 25 75 0
 Questão 10 21 6 1 11 7 3 Porcentagem 75 21,43 3,57 52,38 33,33 14,29
 Questão 11 Entrevistado
 Resposta 1 Resposta 2 Resposta 3 Resposta 4 Resposta 5 1 x x 2 x 3 x 4 x 5
 x 6 x x 7 x x 8 x 9 x 10 x 11 x x 12 x 13 x x x 14 x 15 x 16 x 17 x 18 x 19 x 20 x 21 x
 22 x 23 x 24 x x 25 x 26 x 27 x 28 x
 TOTAL 9 4 8 14 0
 Porcentagem 64,29 28,57 57,14 50 0